

## Evolução pôndero-estatural das crianças com cardiopatias congênitas submetidas a tratamento cirúrgico

Murilo B Peres<sup>1</sup>; Marcos AB Oliveira<sup>2</sup>; Domingo M Braile<sup>2</sup>; Ulisses A Croti<sup>2</sup>;

1- Acadêmico da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2- Cirurgiões do Serviço de Cirurgia Cardiovascular Pediátrica de São José do Rio Preto – FUNFARME / FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

**Introdução:** As cardiopatias congênitas são as mais freqüentes anomalias congênitas graves, com implicações importantes na mortalidade no primeiro ano de vida. Existem vários tipos de cardiopatias congênitas. Com propósitos didáticos, elas são divididas em dois grandes grupos - acianogênicas e cianogênicas – que por sua vez são divididos em outros subgrupos. Quando uma criança apresenta alguma cardiopatia, podem ocorrer alterações no seu desenvolvimento. Assim, suas medidas antropométricas estarão diferentes da média normal, como confirmado nas revisões bibliográficas. Baseado nessas informações surgiu a dúvida de como essas crianças se desenvolvem após tratamento cirúrgico e qual é a correlação da evolução dessas medidas antropométricas com o tipo de doença e o grupo ao qual pertencem o paciente. **Objetivos:** Avaliar a evolução pondero-estatural de crianças com cardiopatias congênitas submetidas a tratamento cirúrgico, para se determinar se essas crianças atingem o limiar de desenvolvimento normal e se há diferenças de desenvolvimento nos diferentes tipos de cardiopatias. **Métodos/Procedimentos:** Até agora foram incluídas prospectivamente, no período de outubro de 2009 a julho de 2010, 14 crianças com cardiopatias congênitas internadas para realização de cirurgia corretiva no Hospital de Base de São José do Rio Preto-SP. Foi-se mensurado o peso, altura, perímetro cefálico, perímetro torácico, perímetro abdominal, perímetro crural, perímetro braquial, prega cutânea tricípital, prega cutânea subescapular e prega cutânea abdominal no período do pré-operatório e em quatro subseqüentes retornos, no 1º, 3º, 6º e 12º mês após a alta hospitalar aproximadamente. Os z-escores do peso, altura, IMC e perímetro cefálico foram usados para se determinar o desenvolvimento. **Resultados preliminares:** Na análise descritiva nota-se que a tendência é de se obter curvas de desenvolvimento ascendentes, porém o baixo número amostral, o não fechamento do ciclo de medições, e a perda de seguimento, impossibilitam ainda uma análise estatística fidedigna. **Conclusões:** Até o momento o número de pacientes é insuficiente para obtermos conclusões a respeito dos dados que estão sendo coletados e analisados, porém subjetivamente, baseados nas informações obtidas até agora, acreditamos que há grande chance de que as crianças operadas por cardiopatias congênitas retornam o desenvolvimento pôndero-estatural dentro dos parâmetros normais após o tratamento cirúrgico.